

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA-UNIPAMPA UNIVERSIDADEABERTA
DO BRASIL – UAB LICENCIATURA EM LETRAS- PORTUGUÊS/UAB

MÁRCIA ROCHA RAMOS

**A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS:
UMA ANÁLISE POR MEIO DE UMA ENTREVISTA COM UMA
PROFESSORA DE PORTUGUÊS DO 9º ANO**

**Itaqui
2022**

MÁRCIA ROCHA RAMOS

**A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS:
UMA ANÁLISE POR MEIO DE UMA ENTREVISTA COM UMA
PROFESSORA DE PORTUGUÊS DO 9º ANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras Português.

Orientador: Prof. Me. Alexander Severo Córdoba

**Itaqui
2022**

MÁRCIA ROCHA RAMOS

**A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS:
UMA ANÁLISE POR MEIO DE UMA ENTREVISTA COM UMA
PROFESSORA DE PORTUGUÊS DO 9º ANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Português/UAB da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 19 de dezembro de 2022.

Banca examinadora:

Prof. Me. Alexander Severo Córdoba
Orientador
(UNIPAMPA/UAB)

Prof^ª Ma. Virginia Barbosa Lucena Caetano
(UNIPAMPA/UAB)

Prof^ª Ma. Marisa Barreto Pires
(PPGE/FURG)



Assinado eletronicamente por **Virginia Barbosa Lucena Caetano, Usuário Externo**, em 30/12/2022, às 11:38, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **ALEXANDER SEVERO CORDOBA, Usuário Externo**, em 30/12/2022, às 12:14, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **Marisa Barreto Pires, Usuário Externo**, em 02/01/2023, às 11:40, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1020716** eo código CRC **538F9553**.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais).

R175v Ramos, Márcia Rocha Ramos 1970

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE ATRAVÉS DA ENTREVISTA COM UMA PROFESSORA DO 9º ANO / Márcia Rocha Ramos Ramos.

34 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2022.

"Orientação: Alexander Severo Córdoba Córdoba".

1. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA. 2. LIVRO DIDÁTICO. 3. SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL. I. Título.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a DEUS pela oportunidade de realizar esse curso tão sonhado, algo que parecia muito distante da minha realidade; em segundo lugar, aos meus pais (*IN MEMORIAM*). Aos meus familiares que sempre me incentivaram e me apoiaram, mesmo quando passamos por momentos de tristeza, eles estavam junto comigo. Aos meus colegas de trabalho, que nunca me deixaram desistir: a diretora, os vices, as monitoras, as professoras, as secretárias, as merendeiras, os serventes e os alunos; obrigada pelo apoio incondicional. Ao professor Alexander Córdoba, que incansavelmente me orientou e me incentivou, pois sem ele não teria conseguido; a professora Virgínia Caetano, que me orientou no projeto do TCC I e a tantos outros que foram meus professores, o meu muito obrigada.

EPÍGRAFE

“Que a esperança agasalhe nossos sonhos para que nada envelheça nosso sorriso”.

Mario Sergio Cortella.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3 METODOLOGIA.....	20
4 ANÁLISE DE DADOS.....	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25
ANEXO.....	27

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS: UMA ANÁLISE POR MEIO DE UMA ENTREVISTA COM UMA PROFESSORA DE PORTUGUÊS DO 9º ANO

Márcia Rocha Ramos

RESUMO:

O presente trabalho discute a variação linguística (VL) em um livro didático de Língua Portuguesa (LP) usado no ensino fundamental. Para fins de descrição de análise, o autor desse trabalho visa principalmente a VL com o objetivo principal de avaliar se o livro didático utilizado na entrevista proporciona aos alunos fácil entendimento e algum desenvolvimento da consciência linguística para entender melhor os fenômenos que refletem a diversidade linguística no Brasil. Com o objetivo de realizar essa pesquisa, foram fundamentais os estudos de Scherre (2009), Bortoni-Ricardo (2004), Bagno (2001) entre outros linguistas, pesquisas em documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996), o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014) e o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2006). Para a análise linguística, foi utilizado o livro didático “Se liga na língua, leitura, produção de texto e linguagem” (2018), de Wiltom Ormundo e Cristiane Siniscalchi, da Editora Moderna, do 9º ano; também foi realizada uma entrevista com a professora de português do 9º ano. Como conclusão, através da pesquisa descobriu-se que no livro didático escolhido, existe pelo menos um capítulo com o tema variação linguística, além de exercícios que auxiliam na conscientização, especialmente no que diz respeito aos tipos de variação. Entretanto, na entrevista realizada, é possível concluir que ainda existe confusão teórica e omissão na produção de materiais, pois conceitos importantes não são considerados ou são apresentados de forma superficial.

Palavras-chave: Variação Linguística; Livro Didático; Língua Portuguesa; Sociolinguística Educacional.

RESUMEN:

El presente trabajo discute la variación lingüística (VL) en los libros de texto de la Lengua Portuguesa (LP) aplicado en la escuela primaria. Con fines de descripción y análisis, los autores de estos trabajos apuntan principalmente la (VL) con el objetivo principal de evaluar si los libros de texto utilizados en el sistema público de la enseñanza proporcionan a los estudiantes una comprensión fácil y el desarrollo de la conciencia lingüística para comprender mejor los fenómenos que reflejan la diversidad lingüística utilizada en Brasil. Para esta búsqueda fueron esenciales los estudios de Bortoni-Ricardo (2004), Scherre (2009), Bagno (2001) entre otros lingüistas. Esta investigación documental fue esencial para apoyar este trabajo. Sin embargo, para el análisis lingüístico se utilizó el libro didáctico “Se liga na língua, leitura, produção de texto e linguagem” (2018), de Wiltom Ormundo y Cristiane Siniscalchi, de Editora Moderna, en el 9º año, también se realizó una investigación acción con la docente de portugués del mismo grado. A través de la investigación se concluyó que todos los libros de los textos utilizados, hay al menos un capítulo con el tema variación lingüística, además de los ejercicios que ayudan a la toma de conciencia, especialmente con respecto a los tipos de variación. Sin embargo, en la investigación realizada se muestra que todavía hay confusión teórica y omisión en la producción de materiales, pues los conceptos importantes no se consideran o se presentan superficialmente.

Palabras clave: Variación lingüística; Libro de texto; Lengua Portuguesa; Sociolingüística Educativa.

1. INTRODUÇÃO

A sociolinguística estuda os padrões observáveis de comportamento linguístico em comunidades de fala e os formaliza por meio de um sistema heterogêneo de unidades e regras variáveis. Nas últimas três décadas, houve um aumento significativo em relação ao estudo da variação linguística em sala de aula. Esse crescimento se deve, em parte, a dois fatores: 1) identificar a linguagem como natural e heterogênea e 2) avocar a observação sistemática como defende a sociolinguística, abrindo novas e amplas possibilidades de observar fenômenos linguísticos (LABOV, 2008).

Conforme as pesquisas elaboradas no Brasil, a língua é composta por um conjunto de variantes que mantém relação muito próxima dos aspectos socioculturais do falante e da comunidade a que pertencem. Um dos grandes desafios dos professores de português, na educação básica, tem como foco o processamento da variação linguística por meio da observação e do entendimento, o erro não existe, existem diferentes maneiras de usar os recursos da própria língua; ou seja, tendências internas que precisam ser evidenciadas. A sociolinguística orienta o indivíduo, especialmente os professores, a reconhecer “os chamados erros cometidos por nossos alunos que são explicados no próprio sistema de linguagem, então podem ser previstos e aperfeiçoados a usar um método sistêmico” (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 9). Por consequência, o ensino do português e o ensino da gramática são muitas vezes confundidos nas escolas, não abordando o uso das habilidades linguísticas em diferentes situações interativas, o que só faz confundir os discentes com tantas regras de uma linguagem que parece tão distante em sua vida social.

Dentro dessa perspectiva, muitas pesquisas são realizadas sobre o tratamento da variação linguística em livros didáticos, no intento de ajudar os alunos a gerar e a ler textos da maneira mais eficiente possível, usando o mais variado vocabulário. O livro didático é uma ferramenta educacional complementar e um importante material de apoio para a prática do professor em sala de aula, também auxilia o aluno a aprender individualmente de acordo com a BNCC (BRASIL, 2008).

Além disso, o crescimento do uso do livro didático foi significativo e juntamente com essa expansão surgiram preocupações em lidar com essas mudanças, reconhecendo a linguagem natural como heterogênea e sujeita à observação sistemática preconizada pela sociolinguística.

Este trabalho tem como objetivo geral investigar se o livro didático aborda o tema variação linguística na sala de aula do 9º ano (anos finais do ensino fundamental) e, também, entender o posicionamento do professor sobre o conteúdo disponibilizado. Com a finalidade de expor os objetivos específicos podemos classificá-los da seguinte forma:

- 1- Identificar se o livro didático aborda o tema da variação linguística e mudanças presentes na imaginação discursiva na habilidade linguística do professor e aluno;
- 2- levantar as percepções da professora sobre o português e o ensino da nossa língua materna;
- 3- descrever a postura do professor em termos de crenças e atitudes em relação ao conceito de variação linguística;
- 4- analisar se a obra está alinhada com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A metodologia de estudo usada para a análise do exemplar foi dividida em três etapas: em primeiro lugar, a escolha do livro didático, cuja obra selecionada foi a seguinte: “Se liga na língua, leitura, produção de texto e linguagem” (2018), dos autores Wilton Ormundo e Cristiane Siniscalchi, do 9º ano da Editora Moderna, pois, o livro está sendo utilizado pela professora nas duas turmas de 9º ano que leciona. Após a escolha, foram realizadas buscas pelo conteúdo: variação linguística. Buscou-se e selecionou-se textos que tratassem do assunto abordado. Em seguida, foi realizada uma entrevista com a professora do 9º ano do ensino fundamental, a qual voluntariamente efetuou o diálogo; e, para finalizar, foi feita a busca de artigos científicos com uma fundamentação teórica e bibliográfica para a realização da pesquisa qualitativa.

A seguir, será tratado o referencial teórico que proporcionou o desenvolvimento desta pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Sociolinguística é uma ciência, dentro da Linguística, que estuda os aspectos resultantes da relação entre a linguagem e a sociedade, com foco particular na variabilidade social do vocabulário usado no âmbito social, mais precisamente nas

diferentes comunidades de fala em um determinado lugar e, também, é denominada “Teoria da Variação”; sua função é diagnosticar variáveis que influenciam positiva ou negativamente o surgimento de usos da língua e prevê seu comportamento regular e sistemático.

Além disso, a Sociolinguística proposta por Labov estuda a estrutura e a evolução da língua no contexto social de uma comunidade, abrangendo a região, muitas vezes referida como linguística geral, envolve fonologia, morfologia, sintaxe e semântica.

Segundo Figueroa (1996, p. 71), quando se diz que a Sociolinguística é o estudo da linguagem em seu contexto social, isso não pode ser mal interpretado, a Sociolinguística defendida por Labov não é uma teoria da linguagem, nem o estudo para explicar a linguagem, mas, o estudo do uso da língua no sentido de verificar o que ela revela sobre a estrutura linguística.

Assim como Labov, o linguista brasileiro Carlos Alberto Faraco (2008), defende a Pedagogia da variação, também denominada por outros autores como Sociolinguística educacional. Para Faraco, isso significava pensar num ensino de português com conhecimento sociolinguístico a partir das experiências empíricas, apoiado numa abordagem variante que não seja “folclorizada” da variação. Faraco também critica a forte imaginação social que estigmatiza alguma variante linguística, lembrando que nossa sociedade está profundamente polarizada.

Entretanto, a atividade docente tem se configurado um exercício muito abstruso, ainda mais se levarmos em consideração a realidade educacional do nosso país. Existem vários pontos de vista sobre o tema do ensino da língua portuguesa, mas em geral são caracterizados por dois lados distintos: de um lado os defensores da tradição gramatical, que são indiferentes a novas propostas; e do outro lado aqueles que acreditam em uma nova prática de ensino de idiomas, valorizando os diferentes usos da língua, especialmente as mais estigmatizadas. Sobre isso, Bagno salienta:

Faz um bom tempo já que se confirmou entre os pesquisadores da área da educação linguística a convicção de que a função primordial da escola, no que diz respeito à pedagogia de língua materna, é promover o letramento de seus aprendizes. E para essa promoção do letramento, as atividades fundamentais são a leitura e a escrita com foco na diversidade de gêneros textuais que circulam a sociedade (BAGNO, 2011, p. 19).

Portanto, as pedagogias que assumem a variação linguística, provavelmente,

serão rejeitadas nas escolas, porque líderes, professores, pais e até mesmo os alunos estão imersos em uma imaginação social que “demoniza” a linguagem ou a variação social. Tal imaginação tirânica, defende que a linguagem é homogênea e que todos devem falar a mesma variante, transformando as diferenças linguísticas em sinais de inferioridade. Portanto, as pedagogias que assumem a variação linguística requerem compromisso político e atividade sociolinguística para a construção de uma sociedade justa e democrática. De acordo com a sociolinguística educacional, que consiste no ensino da língua portuguesa e inclui uma abordagem para combater o preconceito linguístico no ambiente escolar, na medida que avançam as pesquisas em sociolinguística educacional, alguns mitos foram “desconstruídos”, o mais relevante é o fato de que os professores não devem interferir ou corrigir os chamados erros gramaticais (BORTONI-RICARDO; OLIVEIRA, 2013), no entanto, existem “aspectos fundamentais” que devem ser considerados no ensino de português.

Bortoni-Ricardo (2005), linguista brasileira, iniciou a maior parte das pesquisas na área de sociolinguística educacional (doravante SE), no Brasil, trazendo importantes contribuições teóricas para demonstrar a relevância desses estudos no contexto educacional. Essa é a incumbência da SE, principalmente nas áreas de ensino da língua materna, a sociolinguística enquanto ciência vem proporcionar uma visão a respeito do que deve existir entre as pessoas e que se compreenda que ninguém fala o português padrão o tempo todo, então, “quando estamos usando a linguagem para nos comunicar, também estamos construindo e reforçando os papéis sociais próprios para cada domínio” (BORTONI-RICARDO, 2004, p. 23).

Em seu livro *Padrões Sociolinguísticos* (Sociolinguistic patterns, 1972), Labov apresenta os principais pressupostos teóricos e metodológicos do trabalho empírico desta nova proposta. A linguagem é classificada pelos sociolinguistas como provida de “heterogeneidade sistemática”, ou seja, é a identificação de grupos e na divisão de diferenças sociais na comunidade de fala. A heterogeneidade faz parte da capacidade linguística de um indivíduo, ou seja, o conhecimento sobre a estrutura, ortografia e estruturas de uma determinada língua, a falta de heterogeneidade estruturada na linguagem seria vista como disfuncional (cf. WEINREICH; LABOV; HERZOG [1968] 2006, p. 101).

Em sua obra *Preconceito Linguístico*, (o que é, e como se faz), Marcos Bagno (1999), refere-se ao preconceito linguístico como à desorganização que foi gerada, no decorrer dos anos, entre a língua falada e a gramática. Sob o mesmo ponto de vista,

Bortoni-Ricardo (2004), sugere que não se confunda a ideia de “monolinguismo” com o de “homogeneidade linguística”, pois, apesar de a maioria dos cidadãos falarem o português, não resulta que esse português seja condizente e uniforme.

Entretanto, essa variedade linguística já é assegurada pelas instituições oficiais responsáveis de planejar a educação no Brasil, publicadas pelo Ministério da Educação e do Desporto (1995). Conforme consta nos PCNS:

A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim quando se fala em “Língua Portuguesa” está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. [...] A imagem de uma língua única, mais próxima da modalidade escrita da linguagem, subjacentes às prescrições normativas da gramática escolar, dos manuais e mesmo dos programas de difusão da mídia sobre “o que se deve falar e escrever”, não se sustenta na análise empírica no uso da língua (PCNs, 1995, p. 29).

Em conformidade com Bagno e Bortoni-Ricardo, não poderia deixar de mencionar o nome de Maria Marta Pereira Scherre (2005), graduada em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Mestre em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e autora. Scherre (2005), quando indagada pela entrevistadora Jussara Braçado (2008), “se o preconceito linguístico está relacionado a determinadas variedades linguísticas”, a autora relata que em seu livro “Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito”, cuja proposta é discutir o viés de linguagem e reforçá-lo na mídia em geral, o seguinte:

Assim, eu diria que o preconceito linguístico é mais precisamente o julgamento depreciativo, desrespeitoso, jocoso e, conseqüentemente, humilhante da FALA DO OUTRO (embora o preconceito sobre a fala também exista). O preconceito linguístico tem a ver, essencialmente com a língua falada. Então quando estamos falando de preconceito linguístico, não estamos pensando na escrita que decorre do ensino formal, e a sua efetiva aquisição: não se conhece nenhum ser humano que inserido no seio da comunidade, não tenha adquirido um sistema linguístico e que dele não seja o senhor absoluto (SCHERRE, 2005, p. 12).

Em continuação, durante a entrevista, Scherre (2005) refuta que os mais afetados pelo preconceito linguístico são geralmente aqueles com características associadas a populações menos “prestigiadas” na escala social ou a pessoas em áreas rurais ou áreas do interior, os fatos vêm da superioridade, deixada muito clara na mídia, vista como um grupo mais privilegiado econômica e socialmente.

A elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1995), pela Secretaria de Educação do Ensino Fundamental e pelo Ministério da Educação e do Desporto, são documentos que direcionam os professores às práticas pedagógicas dentro das escolas, ou seja, um guia curricular organizado por disciplinas e ciclos, que recomendam que essas questões constituam temas transversais que venham abranger todas as áreas, como ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e a diversidade cultural.

Para contribuir para uma educação de qualidade, surgiu a adesão dos órgãos oficiais como o Ministério da Educação e Cultura (MEC, 1930), o Plano Nacional de Educação (PNE, 1962), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 1996) e por último a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), para que seja dado crédito às particularidades e especificidades de cada região do nosso país. A princípio, o Plano Nacional de Educação (PNE, 2001), definido pela Lei de número 10.172/2001, determina a preeminência e os métodos que serão utilizados para a Educação Nacional no prazo de dez anos, elaborado através dos Planos Estaduais de Educação (PEEs) e Planos Municipais de Educação (PMEs), tornando-se normas que regem a educação do estado e dos municípios para aquele determinado prazo pelo Projeto Político Pedagógico (PPP, 2006).

De acordo com as recomendações dos PCNs, considera-se que os livros didáticos de português devem desenvolver amplo conhecimento da língua e sugerir ações ao aluno, baseando-se na comunicação, a partir da qual o aluno se engaja na interação social, utilizando a linguagem como ferramenta que o define como pessoa entre pessoas, (PCNs, 2000, p. 17). Sob o mesmo ponto de vista, os professores, por meio dos PCNs, devem orientar os alunos para que possam compreender a cidadania como atitudes justas ou de respeito ao próximo. Do mesmo modo, é de suma importância que os discentes valorizem a diversidade cultural, e se oponham a qualquer discriminação com base em diferenças sociais, orientação sexual ou religiosa. Nesse sentido, os (PCNs, 1995) orientam:

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, os conteúdos referentes a conceitos, procedimentos, valores, normas e atitudes estão presentes nos documentos tanto nas áreas quanto de Temas Transversais, por contribuírem para a aquisição das capacidades definidas pelos Objetivos Gerais do Ensino Fundamental. A consciência da importância desse conteúdo é essencial para garantir-lhes tratamento apropriado em que se vise um desenvolvimento amplo, Harmônico e equilibrado dos alunos, tendo em vista sua vinculação à função social da escola (PCNs, 2000, p. 77).

Segundo o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que está em vigência com novas regras e que foram selecionadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC, 2017), as secretarias municipais e as estaduais podem escolher os livros didáticos e as obras literárias na rede de ensino. Visto que, na época dos PCNs, estava claro que o aprendizado com os livros didáticos estava longe do seu objetivo real, até mesmo porque muitos professores em sala de aula trabalhavam o português a partir de uma abordagem tradicional, portanto, para eles era difícil levar os alunos a alcançar os objetivos contidos nos PCNs. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), são normas orientadoras e não obrigatórias, em regra os PCNs não serão substituídos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a ideia é que sejam direções para os currículos dos sistemas de ensino e sua atuação é integrada. Ambos os documentos funcionam em diferentes linguagens, os PCNs fornecem uma breve introdução ao uso da tecnologia, enfatizando o uso dos computadores, da rádio e da televisão, enquanto a BNCC detalha a necessidade de usar imagens, sons e diferentes linguagens digitais com diferentes habilidades.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) e as leis que regem a educação nacional, como a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996), estão previstas na Constituição brasileira desde 1998, porém ambas assumiram esse compromisso quando aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE), com a continuidade entre 2014 e 2024. Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular preconiza que a primazia do livro didático seja condizente com o Projeto Político Pedagógico (PPP, 2006), o PPP deve ser elaborado pela equipe diretiva com critérios que venham a envolver toda a comunidade escolar, ou seja, pais, alunos e professores.

Nesse sentido, o que está estabelecido na base, é que a área de linguagem que consiste nos seguintes componentes do currículo: português, artes, educação física e nos anos finais do ensino fundamental a disciplina de inglês (BRASIL, 2017, p. 63).

Como um padrão de classificação para o estudo de livros didáticos de português, denota-se a necessidade de considerar e respeitar a diversidade linguística, situando as

variedades urbanas de prestígio neste contexto” (GUIA DO LIVRO DIDÁTICO, 2008) e prestar atenção de como lidar com a variação e a heterogeneidade linguística.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) acredita que os alunos devem desenvolver seis habilidades específicas que são consistentes para ter a capacidade educacional geral e básica, as habilidades específicas devem ser asseguradas onde se destacam as habilidades de números 1, 2, 3 que aparecem na BNCC (2017, p. 65) que são as seguintes:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como forma de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva,
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital-, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Com esse intuito, a base recomenda que o ensino sobre variação linguística favoreça tanto a análise linguística quanto a semântica e faça com que os alunos percebam a mudança que acontece não apenas pela troca de sintagmas nominal/verbal, mas pela trocatambém no campo semântico, como por exemplo: “conhecer algumas das variedades linguísticas do português do Brasil”, as heterogeneidades, estudar a semiótica, bem como “discutir, no fenômeno da variação linguística, prestigiadas e estigmatizadas e o preconceito linguístico que os cerca, questionando suas bases de maneira crítica (BRASIL, 2017, p. 83) em relação a este contexto, Bortoni-Ricardo cita:

A política educacional no Brasil tem insistido em ignorar as diferenças linguísticas que separam os extratos sociais no país. Nossa tradição confunde o conceito de unidade linguística, relacionada à própria situação de monolingüismo, com o de homogeneidade, apoiando-se no mito da perfeita inteligibilidade entre brasileiros de todos os quadrantes. Se é verdade que diferenças regionais não são de tal monta que impeçam a comunicação, não se deve ignorar que os falantes de variedades populares têm sérias dificuldades de compreender estilos formais da língua-padrão, incluindo-se aí

a linguagem da radiofusão e da imprensa em geral. (Ricardo-Bortoni, 2017, p. 73).

O Referencial Curricular Gaúcho (RGC) é um documento elaborado com a colaboração da Secretaria do Estado da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS), a União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação (UNDIMER/RS) e o Sindicato do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (SINEPE/RS), que a partir de 2019 servirá de direção para algumas mudanças, seguindo as diretrizes da BNCC, sendo aplicadas no ensino fundamental.

O Referencial Curricular Gaúcho é composto por seis cadernos instrucionais: o primeiro reúne os princípios norteadores, conceitos, tempo e espaço de um currículo de educação infantil; os outros estão organizados por áreas de conhecimento como: línguas, matemática, ciências naturais, humanidades e ensino religioso. No ensino fundamental, os textos de diversos formatos tornam-se essenciais para a atividade linguística a ser desenvolvida, o que exige um trabalho mais amplo do que decifrar códigos e aplicar regras gramaticais de forma “contextualizada”. O objetivo é ensinar e aprender português, permitir e incentivar o desenvolvimento crítico e reflexivo de crianças e jovens capazes de usar a língua nas mais variadas atividades humanas, conforme está escrito:

Ao desenvolver as reflexões acerca da Língua Portuguesa, podemos perceber as relações com as competências gerais dispostas na Base Nacional Comum Curricular, as competências na Área de Linguagem, bem como competências específicas do Componente Curricular: Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. [...] compreender o fenômeno da variação linguística e rejeitando preconceitos linguísticos (RIO GRANDE DO SUL, 2019, p. 197).

A Secretaria da Educação do RS buscou orientação em 2020 para os professores planejarem suas atividades de ensino através das habilidades listadas nas Matrizes de Referências para o modelo híbrido de ensino 2020, destacados em habilidades com base nas “competências” e “habilidades” na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Referencial Curricular Gaúcho do Ensino Fundamental (RCG/EF), para garantir que os alunos obtenham o desenvolvimento e a aprendizagem que é considerada essencial. Levando em conta as diretrizes do Conselho Estadual de Educação (CEEd), na nota

pública 01/2021, foram estendidas a validade das orientações para o “Continuum Curricular” 2020/2022, reiterando os termos do parecer nº 004/2020, o qual se refere à possibilidade de continuidade de cursos oferecidos aos alunos de um ano para o outro, considerando que são definidos por Matrizes Referenciais, no entanto, devido à pandemia nem sempre foi possível desenvolver todas as habilidades e competências preditivas.

No entanto, o uso do livro didático como recursos instrucionais em sala de aula tornou-se uma tradição, pois permite que os alunos aprendam sobre determinados tipos de textos e permite que o professor amplie o acesso a outros gêneros textuais e também porque precisam seguir o plano de estudos para cada ano definido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Até mesmo pelo Projeto Político Pedagógico (PPPs), os professores devem incluir “aspectos regionais” e o que está presente no currículo escolar e o que não está no material, dando aos professores maior controle e autonomia sobre suas próprias aulas.

3. METODOLOGIA

Em termos de metodologia, foi realizada uma entrevista com uma professora de Língua Portuguesa (LP), que leciona para as turmas A e B, do 9º ano. Foi aplicado um questionário, com relação à variação linguística sobre o Livro Didático (LD) “Se liga na língua, leitura, produção de texto e linguagem”, do ano de 2018, dos autores Wiltom Ormundo e Cristiane Siniscalchi, do 9º ano da Editora Moderna; o qual foi escolhido devido ao fato de ser utilizado nas duas turmas do 9º em que a professora ensina.

Partindo dessa lógica, o primeiro procedimento metodológico a ser realizado foi a pesquisa bibliográfica, com bases fundamentadas em escritores conceituados, tais como Bortoni-Ricardo, Bagno, Sherre, Labov entre outros. Com base nos textos apresentados, foram realizadas questões que foram adaptadas para a entrevista com o roteiro do linguista Marcos Bagno (2007), em seu livro “Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística” para a elaborar o roteiro deste trabalho. O terceiro passo foi o contato com a professora de LP, o qual ocorreu através de e-mail, em que foi enviado o questionário e também recebido através de e-mail. Com o objetivo de adquirir respostas pertinentes em relação ao uso do LD utilizado para o ensino do conteúdo VL, a entrevista foi realizada de forma voluntária por ela. Para atingir esse objetivo, a pesquisa realizada tem por intuito discutir a veracidade da prática do uso do

LD, nas aulas de LP sobre o tema da variação, a entrevistada recebeu o questionário via e-mail.

“Olá, tudo bem? Sou acadêmica do curso de Letras EaD no Polo UAB Itaqui-RS, estou na reta final do curso, oitavo semestre e peço sua colaboração para realizar a entrevista sobre a variação linguística no livro didático de português, para a realização dela, haverá completo sigilo sobre o nome da escola e da professora, pois, não serão citados nomes. Desde já agradeço sua contribuição e orientações”.

Para bem argumentar, reiteramos que essas interrogações auxiliarão para a descrição minuciosa da situação de como a escola usa o livro didático nas aulas de português no ensino fundamental. Conforme mencionado anteriormente, se fez necessária a pesquisa para sabermos em que contexto estamos conectados, pois é um dos pré-requisitos contidos nos órgãos oficiais, e como implementar ações no planejamento para sabermos mais sobre a atual situação dos cursos de português nas escolas, especialmente como os alunos percebem a linguagem e interagem na sala de aula.

Ao concluir esta pesquisa, alguns comentários são necessários. Em primeiro lugar, embora o trabalho atual seja baseado em um único exemplar de livro didático de Língua Portuguesa (LP), podemos observar que eles começaram a trabalhar mais recentemente com capítulos dedicados a tópicos de Variação Linguística (VL). Depois de analisar a entrevista foi possível determinar quais os conceitos linguísticos que são avaliados pelos autores como por exemplo: a obra analisada possui diversos capítulos que tratam da VL, o livro didático traz perspectivas nas discussões de variações linguísticas e considera que não há erro na linguagem; existem sim diferentes maneiras de expressar o mesmo significado. Constatou-se, no entanto, que durante a realização da pesquisa-ação foi possível estimar quais conceitos linguísticos que os autores consideram na hora de elaborar o livro didático, em geral aponta-se as seguintes observações:

- a- A obra analisada apresenta pelo menos dois capítulos atribuídos ao tratamento da variação linguística e exercícios em relação ao tema proposto;
- b- Os autores pautaram de maneira evidenciada e distinta a norma culta da norma padrão, destacando “que não existe o certo ou errado” na linguagem;
- c- No exemplar examinado, entre os trabalhos pesquisados, notou-se a existência de variedades linguísticas estigmatizadas, que geram preconceitos linguísticos e,

na verdade, socialmente discriminatórios;

- d- No livro didático explorado, não existe uma teoria ampla que abranja o “conceito de adequação, variação e habilidade”, mas não os apresentam de forma clara e contínua.

No entanto, sabemos que para ser elaborado, o livro didático passa por órgãos oficiais que têm como compromisso organizar e publicar livros baseados em normas específicas que ressaltam a importância da conscientização da VL no nosso país. É de suma importância que as obras tenham a preocupação no sentido de explorar a riqueza linguística que o Brasil possui, sem derogar nenhuma comunidade, mesmo que tenha apenas alguns falantes. Portanto, se faz necessário uma escola que venha a refletir a qualidade do pensamento social e democrático, pois a disponibilidade de várias linguagens contribuirá para a construção de uma comunidade mais humanitária.

4. ANÁLISE DE DADOS

Abaixo as tabelas de análise:

Questão 1- O livro didático considera a variação linguística como fenômeno inerente às línguas?

Apesar de haver uma explicação sobre a variação linguística, os autores não se aprofundam nessa distinção, mas delineam a discussão sobre a diversidade urbana de prestígio, destacando a importância do domínio do idioma, mas não em demasia, ressaltando também que é função da escola ajudar a dominar essa diversidade, porém não deve ser um fator de segregação e viés linguístico, os autores afirmaram que a variação de linguagem é um fenômeno em sua língua nativa. Marta Scherre, em uma de suas observações sobre sua obra *Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito*, salienta que o ensino da gramática normativa não equivale ao ensino da língua materna.

Abaixo o posicionamento de Scherre:

(...) não sou contra gramática normativa. Não tenho como ser contra. (...). Seu ensino tem, nas comunidades modernas, uma função da qual não se pode fugir. (...) O que tem de ficar bem claro é que quando o professor de português está ensinando gramática normativa, ele não está ensinando língua materna, ele não está ensinando

língua portuguesa. Língua materna se adquire, não se aprende e nem se ensina (SCHERRE, 2009, p. 93).

Questão 2- O livro didático apresenta variantes características das variedades prestigiadas (falantes urbanos, escolarizados, classe média, alta etc.)?

Na página 70 e 71, o livro didático apresenta uma sequência de ilustrações, com o uso da linguagem no dia a dia e explica que situações mais informais permitem uma linguagem menos culta e expressões coloquiais podem ser usadas, ocasiões que envolvem trabalho, exigem uma linguagem mais formal. Assim como ocasiões muito formais exigem um vocabulário bem estruturado, onde o singular e o plural devem ser expressos com clareza.

Questão 3- Que gêneros textuais são utilizados na seção de atividades propostas: tira de humor, cartuns, contos, textos publicitários, poemas, entre outros?

Sobre os gêneros textuais utilizados no livro didático a BNCC considera que a habilidade EF69LP07 consiste em:

Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação-, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), (...) e avaliação de textos, para com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, (...) etc. (BNCC, 2017).

Para isso, o livro didático baseia-se em tiras de humor, como a do chargista Jarbas Soares, o Jabá, que explora o fenômeno da variação linguística usando o fator geográfico que é apenas um dos fatores que distingue os falares de regiões diferentes, usando o termo cafezin para denotar o sotaque local.

Questão 4 - O livro didático mostra coerência entre o que diz nos capítulos dedicados à variação linguística e o tratamento que dá aos fatos de gramática? Ou segue nas outras seções, a tratar do “certo” ou “errado”?

De fato, o livro apresenta uma linguagem de fácil compreensão para alunos das séries pertinentes, o tema do viés linguístico é claramente exposto e define que a linguagem é mutável e deve ser considerada legítima, apesar de conter apenas um capítulo referente ao assunto. Sobre essa questão Bagno (1999) argumenta o seguinte:

Parece haver cada vez mais, nos dias de hoje, uma forte tendência a lutar contra as mais variadas formas de preconceito, a mostrar que elas não têm nenhum fundamento

racional, nenhuma justificativa, e que são apenas o resultado da ignorância, da intolerância ou da manipulação ideológica. Infelizmente, porém, essa tendência não tem atingido um tipo de preconceito muito comum na sociedade brasileira: o preconceito linguístico. (BAGNO, 1999, p.23).

Como mencionado acima, é importante entender que as opiniões esperadas sobre as formas como alguém se expressa é uma questão histórica e somente nas normas de ensino, independentemente do campo de conhecimento levamos em consideração o princípio de socialização, agrupamento explicitamente atribuído a certas características sociais e linguísticas, em detrimento de características semelhantes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, algumas notas e comentários se fazem necessários. Em primeiro lugar, embora o presente trabalho não se baseie em publicações de ensino em vários anos, notadamente publicações de livros didáticos de LP, a partir de 2010, investiram no sentido de desenvolver um ou mais capítulos dedicados a tópicos da VL. Indubitavelmente, se fizermos um estudo comparativo entre dois ou mais trabalhos de ensino publicados há 10 e 20 anos atrás, encontraremos diferenças da existência ou não de suporte teórico e metodológico sobre o tema VL. Portanto, realizando esta pesquisa de forma diacrônica, estamos definitivamente constatando que os livros didáticos de LP mudaram e tendem a continuar sendo remodelados sob a supervisão dos órgãos responsáveis. Esse estudo possibilitou analisar a VL e sua realidade, refletindo sobre as causas e consequências ao lidar com esses conteúdos, além disso, possibilitou utilizar diversos indicadores bibliográficos e avaliar como essas referências auxiliam o professor de ambas as partes no trabalho e no estudo dos alunos, de tal forma que se torna bastante marcante; não somente na elaboração de recursos didáticos de LP. Por conseguinte, também na discussão da língua como um todo, incidindo sobre a estrutura da linguagem como de outros aspectos da educação, referindo-se ao impasse entre as tradições gramaticais e a pesquisa linguística moderna. Em vista disso, podemos dizer que o balanço geral da pesquisa foi positivo. Portanto, como já registrado anteriormente, o objetivo original estava longe de iniciar críticas ou confrontos negativos contra os escritores da obra selecionada, mas contribuir e instigar novas pesquisas no campo da sociolinguística educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico: o que é, como se faz.** 41. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

BORTONI-RICARDO, Stela Maris, 1945 – Nós chegamos na escola e agora? **Sociolinguística & Educação**/Stela Maris Bortoni-Ricardo. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BRASIL, **A Base Nacional Comum Curricular na prática da gestão escolar e pedagógica**/organização Tereza Peres – São Paulo: Editora moderna, 2018.

BRASIL, Material de Referência Pedagógica. **Por dentro da BNCC**; 4ª Versão. São Paulo: Editora Moderna, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desenvolvimento; Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa.** Brasília - DF:MEC/SEF, 1998.

BRASIL, **Secretaria de Educação Fundamental.** Parâmetros curriculares nacionais/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1999. 126p.

FARACO, C.A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós.** São Paulo: Parábola Editorial; 2008.

FIGUEROA, Ester. **Sociolinguistic metatheory.** Oxford: Pergamon, 1996.

LABOV, William. Sociolinguística: uma entrevista com William Labov. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL**, v. 5, n. 9, ago. 2007. Tradução de Gabriel de Ávila Othero. ISSN 1678-8931.

LABOV, William. **Padrões sociolingüísticos.** Tradução de M. Bagno; M. M. P. Scherre; C. R. Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 [1972].

ORMUNDO, Wiltom. **Se liga na língua: leitura, produção de textos e linguagem**/Wiltom Ormundo, Cristiane Siniscalchi – 1. ed. – São Paulo: Moderna, 2018.

Projeto Político-pedagógico: orientações para o gestor escolar / textos Comunidade Educativa CEDAC – São Paulo: Fundação Santillana, 2006.

RIO GRANDE DO SUL. **Referencial Curricular Gaúcho: Educação Infantil**, v. 1. Secretaria de Estado da Educação: Porto Alegre, 2018.

SAMPAIO, Maria das Mercês F. Propostas curriculares e o processo ensino-aprendizagem. *In:* SILVA, Fabiany C. T.; PEREIRA, Marcus V. M. (Org.). **Observatório de cultura escolar:** estudos e pesquisas sobre escola, currículo e cultura escolar. Campo Grande: Editora UFMS, 2013.

SCHERRE, Maria Marta. **Doa-se lindos filhotes de poodle:** variação linguística, mídia e preconceito. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ANEXO

Abaixo, segue as questões propostas a professora e as respostas da mesma:

Questão 1 – Você, professora, usa o livro didático como única ferramenta para dar aula?

Não, pois, ele não contempla todos os níveis de desenvolvimento em que se encontram os alunos, e eles precisam refletir sobre os outros mecanismos de aprendizagem.

Questão 2 - O que seus alunos acham de trabalhar com o livro didático?

Grande parte não são muito adeptos, sentem dificuldades em compreender certos conteúdos descritos, porém, gostam da forma que os exercícios são apresentados.

Questão 3 - O livro didático menciona de algum modo a pluralidade de línguas existentes no Brasil?

Sim, por meio do conteúdo Variedades linguísticas apresentadas nas páginas 30 a 40, e das páginas 69 a 77, são exemplificadas através de textos sobre preconceito linguístico.

Questão 4 - O livro didático considera a variação linguística como fenômeno inerente às línguas?

Na seção “Mais da língua”, os autores afirmam: “A língua é o meio mais comum de interação entre os indivíduos nas relações diárias - comunicação com familiares, contato com os amigos, atuação no trabalho - além de ser fundamental no desenvolvimento de atividades políticas, culturais e científicas” (p. 30).

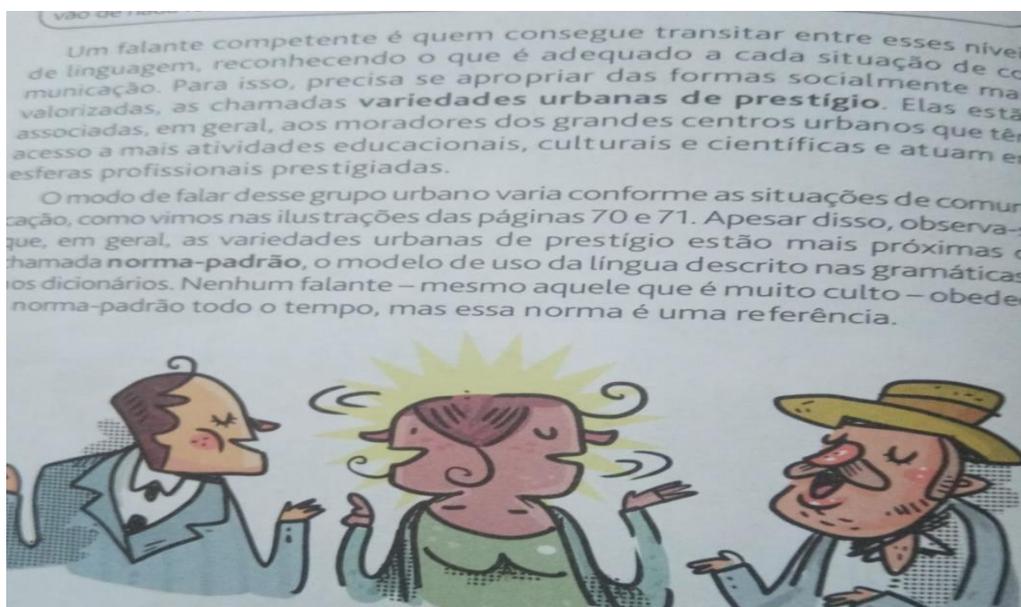
Questão 5 - O tratamento limita-se às variedades rurais e/ou regionais?

Não. Amplia-se. Em vez de se aprofundar nessa distinção, os autores traçam

discussões sobre diversidade urbana de prestígio, mostrando a importância de dominar o idioma, sem condenar os outros que são mais valorizados pela sociedade, sendo função da escola ajudar a compreender essa diversidade.

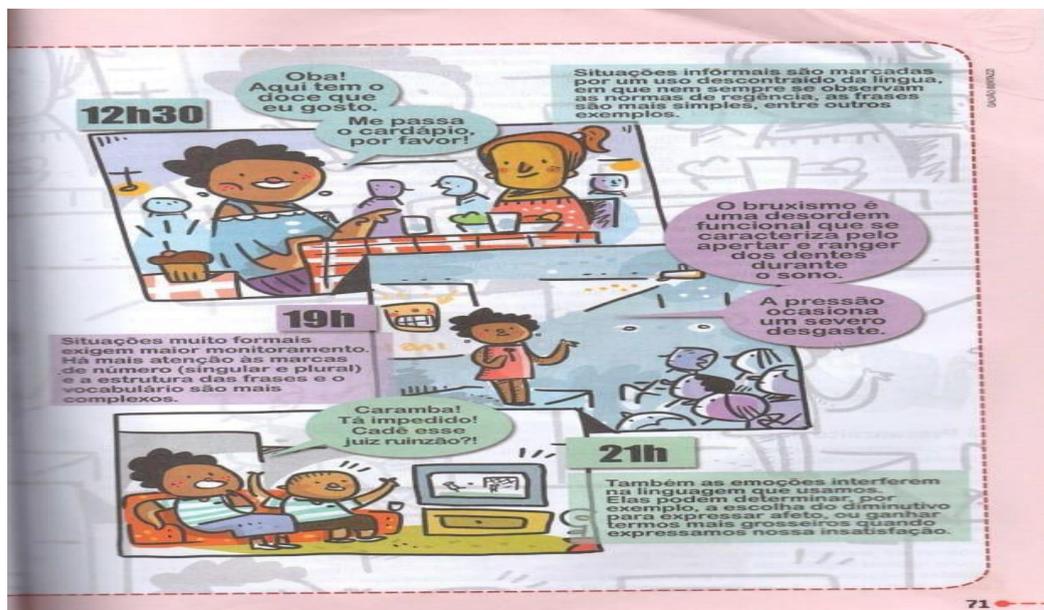
Questão 6 - O livro didático apresenta variantes características das variedades prestigiadas (falantes urbanos, escolarizados, classe média, alta etc.)?

Sim. Na página 72, observamos um exemplo bem específico de variantes características das variedades prestigiadas, o texto deixa claro que o “falante precisa se apropriar das formas socialmente mais valorizadas”, as chamadas “variedades urbanas de prestígio”.



Questão 7 - O livro didático distingue a norma padrão da norma culta (variedades prestigiadas) ou permanecem confundindo a norma padrão como uma variedade real da língua?

Sim. Nas páginas 70 e 71 trazem uma sequência de ilustrações com alguns usos de linguagem no dia a dia, já na página 72 o texto refere-se que: “A linguagem formal é usada em situações mais cerimoniais” e a “linguagem informal é utilizada em situações mais descontraídas” revelando que esses “níveis de linguagem” são flexíveis, dependendo do contexto e do objetivo do falante.



Questão 8 - O tratamento da variação linguística no livro didático fica limitado aos sotaques e ao léxico, ou também aborda fenômenos gramaticais?

Aborda fenômenos gramaticais, como na página 74 no exercício de número 02 que tem por título: “placa com erro ortográfico no Túnel Marcello Alencar será trocada na noite desta quinta” onde a palavra “extensão” foi escrita de forma errada chamou a atenção, pois, está escrito “extenção”.

2 Leia este trecho de notícia sobre um fato ocorrido no Rio de Janeiro.

Placa com erro ortográfico no Túnel Marcello Alencar será trocada na noite desta quinta

Na inauguração da segunda galeria do Túnel Prefeito Marcello Alencar, no sentido Parque do Flamengo e Rodoviária, nesta quinta-feira, um detalhe na placa, logo na entrada, chamou a atenção: “Extensão: 3.394 m”. A palavra escrita de forma errada – o correto é extensão – não passou despercebida. Segundo a Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cedurp), a responsabilidade pelo erro ortográfico é da Concessionária Porto Novo. A Cedurp informou também que a placa será trocada na noite desta quinta, já que a via precisa ser fechada para a troca. Assim que o erro foi constatado, a Porto Novo foi notificada.

Placa com erro ortográfico no Túnel Marcello Alencar será trocada na noite desta quinta. *Extra*. Disponível em: <<https://extra.globo.com/noticias/rio/placa-com-erro-ortografico-no-tunel-marcello-alencar-sera-trocada-na-noite-desta-quinta-19761292.html#ixzz4FABo3IUu>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

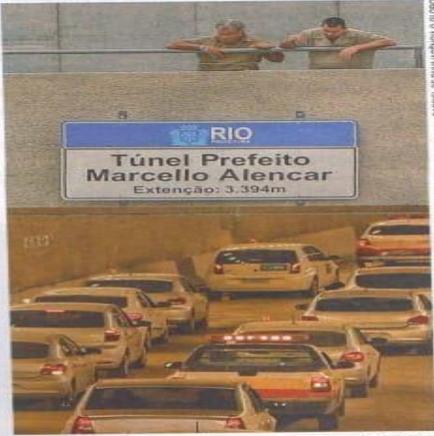


Foto de 2016.

74

Questão 9 - O livro didático mostra coerência entre o que diz nos capítulos dedicados à variação linguística e o tratamento que dá aos fatos de gramática? Ou segue nas outras seções, a tratar do “certo” ou “errado”?

Sim. Mostra uma linguagem simples e de fácil entendimento para a faixa etária dos alunos da série em questão. Na página 72, o tema preconceito linguístico é tratado com clareza e define que a “língua” é variável e deve ser reconhecida como legítima.

Questão 10 - O livro didático aborda o fenômeno da mudança linguística? Como?

Traz referência por meio de variação histórica, demonstrando evolução, como na transcrição de um depoimento sobre o “pernambriquês” da professora Nelly Carvalho na página 73, onde “a fala da professora mostra que diferenças no léxico podem surgir em função das experiências particulares do grupo de falantes”.

Questão 11 - Que tipo(s) de variação(ões) linguística(s) é(são) apresentadas: histórica, regional, social, situacional, estilística?

Ambas aparecem, porém sugere-se mais exemplos interativos, como por exemplo a do chargista Jarbas Soares, o Jabá que salienta sobre o fator geográfico.

Referência: Comunidade Lusófona

Por que a língua sofre variações

As particularidades percebidas no português falado em cada país da Comunidade Lusófona exemplificam o fenômeno da **variação linguística**. As línguas variam em função de inúmeros fatores. O **fator geográfico** é um deles e não distingue apenas os falares de países diferentes. No Brasil, por exemplo, percebemos diferenças na maneira como falam gaúchos, baianos, cariocas, paulistas, mineiros, paraenses etc.

Veja como o chargista Jarbas Soares, conhecido como Jabá, aproveitou a variedade usada em Minas Gerais para produzir humor.

Para brincar com a crença popular de que um disco voador teria pousado em Varginha (MG), o chargista colocou um ET em busca de um produto típico, o pão de queijo, e usou o termo "cafezin" para caracterizar o sotaque local.

Em um mesmo estado, podemos observar diferentes variedades ao compararmos a fala usada nas áreas urbanas e nas rurais.

ET EM VARGINHA

CAFEZIN E PÃO DE QUEIJO. POR FAVOR!

Jarbas Soares

Questão 12 - Que gêneros textuais são utilizados na seção de atividades propostas: tira de humor, cartuns, contos, crônicas, textos publicitários, poemas, entre outros?

Vários gêneros textuais são utilizados na seção de atividades propostas, como na página 30, tirinhas são utilizadas para explicar sobre variação linguística; na página 36 há um gênero textual (receita culinária); na página 37 os fragmentos de um romance; na página 77 uma transcrição de um depoimento sobre o “pernambuquês”; na página 75 um poema do escritor Patativa do Assaré entre outros.

31 Conheça agora um poema do escritor cearense Patativa do Assaré.

O boi zebu e as formigas

1 Um boi zebu certa vez
moiadinho de suô,
quer sabê o que ele fez?
Temendo o calor do só,
5 entendeu de demorá
e uns minutos cochilá
na sombra de um juazeiro
que havia dentro da mata.
E firmou as quatro pata
10 em riba de um formigueiro.

Já se sabe que a formiga
cumpre a sua obrigação,
Uma com outra não briga
vive em perfeita união,
15 paciente, trabalhando,
suas fôia carregando,
um grande exemplo revela
naquele seu vai e vem.
E não mexe com ninguém
20 se ninguém mexê com elas.

Por isto com a chegada
daquele grande animá,
todas ficaram zangadas,
começaram a se assanhá.
25 E foram se reunindo,
nas pernas do boi subindo,
constantemente a subir.
Mas tão devagá andava,
que no começo não dava
30 pra ele nada sentir.

35 Mas porém como a formiga
em todo canto se soca,
dos casco até na barriga
começou a frivioca.
E no corpo se espaiando,
o zebu foi se zangando,
e os casco no chão batia.
Mas porém não melhorava,
quanto mais coice ele dava
40 mais formiga aparecia.

[...]

45 Com o lombo todo ardendo
daquele grande aperreio,
o zebu saiu correndo
fungando e berrando feio.
E as formiguinha inocente
mostraram pra toda gente
esta lição de morá:
contra a falta de respeito
cada um tem seu direito
50 até nas lei naturá.

55 As formiga a defendê
sua casa, o formigueiro,
botando o boi pra corrê
da sombra do juazeiro,
mostraram nessa lição
quanto pode a união.
Neste meu poema novo
o boi zebu qué dizê
60 que é os mandão do pudê,
e estas formiga é o povo.

61

Frivioca: fervilhamento, agitação.

75

Id.: CLAUDIO HENRIQUE SALLES ANDRADE; NELSON JOAQUIM DA SILVA (Sel. e Org.). *Feira de versos: poesia de cordel*. São Paulo: Atica, 2005. p. 108-111. (Para Gostar de Ler, 36).

Questão 13 - Quais os conceitos que perpassam a temática da variação linguística são mencionados: língua e linguagem, gramática normativa, variedades linguísticas, uso de gírias, adequação linguística, competência comunicativa, preconceito linguístico, entre outros?

Sobre os conceitos, são citados superficialmente, mas em todo o livro são mencionadas a existência de uma gramática normativa, porém, existem maneiras de se expressar que não devem ser consideradas errôneas.